

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 05

Data: 22/04/73 Pg.: _____

Porto Seguro sem os índios e o pau-brasil

ESP 22.4.73

Da Sucursal de
SALVADOR

Encontrar índios e pau-brasil é um sonho que deve ser esquecido por aqueles que pretendem ir a Porto Seguro. Os índios que assistiram à primeira missa — os Pataxós — e a madeira que deu nome ao Brasil já não existem mais. Os primeiros, os Pataxós, vivem marginalizados e em fase de extinção. Terão de deixar suas terras em Monte Pascoal, pois

estão sendo empurrados para outra área. O Horto Florestal e o Instituto Brasileiro de Reflorestamento não concordam mais com a sua permanência junto às covas de seus antepassados. Eles não querem, mas terão de sair. O segundo, foi dizimado pelos madeireiros gananciosos que não têm interesse em providenciar o replantio.

Porto Seguro é hoje uma cidade que parou no tempo e seus habitantes, 33.449, dos quais 6 mil no centro urbano, vivem pescando para seu sustento diário, brigando com Santa Cruz e Cabralia para ter o privilégio de ser o "porto seguro de Cabral" e sonhando com os desfiles dos fantasmas da comitiva de Pero Campos de Tpurinho donatário da Capitania que ali chegou em 1534.

Em seus 473 anos, lastimam "como podem os filhos ter esquecido da sua terra" porque até hoje nenhum presidente da República foi até lá. Esta é uma mgoa que os porto-segurenses têm.

A CIDADE

Porto Seguro, como Salvador, é uma cidade de dois andares. Na parte alta estão os prédios antigos, já tombados, como a Casa do Paço, a Igreja da Glória, a Igreja Matriz e uma deslumbrante vista panorâmica de todo o ancoradouro.

Na cidade baixa estão as casinhas em frente ao rio Burani que despeja suas águas na enseana de Porto Seguro.

Em 1791, a vila de Porto Seguro passou à condição de distrito e ficou pior do que era, pois nenhum benefício conseguiu com o título. Em 1881, foi elevada à condição de cidade.

A população local vive da pesca rudimentar e do cultivo do cacau e da piaçava. Suas florestas foram decepadas e não houve o cuidado de fazer o replantio. Tudo ali é nativo, até mesmo a agricultura, onde o cacau nasce porque teve de nascer. Porto Seguro é rica em caucario.

OS ÍNDIOS

Os índios Pataxó, uma tribo de pouco mais de mil pessoas, vivem espalhados por toda área, sendo que a maior concentração, cerca de 300, estão no

Monte Pascoal. Os índios Pataxó sofreram uma série de perseguições desde o massacre até a escravidão, pois eram caçados para servir de empregados nas casas dos juizes, médicos e fazendeiros locais. Atualmente, os Pataxó vivem um grande drama: terão que deixar suas terras, o Monte Pascoal porque ali está o Horto Florestal e o encarregado dele vive em litigio permanente com os índios. Segundo consta, os índios atualmente não estão mais querendo colher a piaçava, entregar a ele para ser vendida com bastante lucro. Os índios descobriram que se eles mesmos fizessem o seu comercio, não precisando da ajuda de ninguém, teriam maiores lucros.

Diz o IBDF que os índios precisam deixar a área de Monte Pascoal porque estão prejudicando a floresta. Os índios e os antropólogos da Bahia não aceitam a tese da transferencia para outra região e argumentam que, caso seja concretizada, a extinção dos silvcolas será total.

Os Pataxó não querem sair de suas terras e alegam: seus antepassados estão ali enterrados. Nessa área eles têm a pesca e a caça bem proximos e poderão negociar com Porto Seguro. Os antropólogos dizem que a transferencia dos índios será prejudicial porque a nova área para onde serão transferidos é arida e só serve para o plantio da piaçava.

Agora, com a construção de um acesso da BR-101 a Porto Seguro, a terra dos Pataxó será transformada em monumento nacional, cabendo ao Ministerio da Educação e Cultura a preservação do acervo arquitetônico e natural daquela cidade.